

Aureliano age como candidato em campanha 81

BRASÍLIA — Em defesa da privatização da economia, dirigida e regulamentada pelo Congresso, e contra alianças específicas para combater o crescimento dos candidatos de esquerda, o ex-ministro Aureliano Chaves desfilou ontem por Brasília como um candidato em campanha aberta, mesmo antes de ter seu nome oficializado pela convenção ou nas prévias do PFL. O ex-ministro passou até a defender as prévias eleitorais, algo que os aurelianistas pretendem enterrar na convenção do final de semana. E não deixou de atirar farpas contra o governo José Sarney nem de censurar candidatos a candidatos, que, a exemplo de Jânio Quadros, criticam o fortalecimento do Legislativo, proporcionado pelo novo texto constitucional.

“É comum entre nós, brasileiros, este negócio de não experimentar, mas não gostei. Nós temos é de cumprir o texto constitucional”, sentenciou. Aureliano quis atingir o presidente José Sarney e seus ministros da área econômica, que criticam a atitude do Legislativo de derrubar todas as tentativas do governo de enxugar a máquina administrativa, privatizando ou eliminando enganismos estatais. E avisou que nem pretendia ser indireto. “Meu recado é direto mesmo. É o Congresso Nacional que deve estabelecer as normas e a cronologia da privatização. O Poder Legislativo tem de ser diligente, não apressado.”

As observações de Aureliano foram feitas na Comissão de Fiscalização e Controle da Câmara, diante de cerca de 60 parlamentares de diversos partidos.

Nas várias vezes em que se prontificou a falar com a imprensa, nas andanças pela Câmara e na inauguração de seu escritório de campanha, no Setor Comercial do Plano Piloto, Aureliano criticou as articulações para se unir vários partidos em torno de uma mesma candidatura que possa derrotar os candidatos do PDT, Leonel Brizola, e do PT, Luiz Inácio Lula da Silva.

“Por que juntar A, B, C ou D só para derrotar um candidato?”, indagou. “Brizola e Lula são dois cidadãos em pleno gozo de seus direitos. Se um deles for eleito, vai tomar posse e governar. Por que este medo do Lula e do Brizola? Qualquer união tem de ser uma convergência de idéias, não contra alguém”, completou.

Aureliano disse estar tranquilo quanto à convenção do PFL. Uma tranquilidade escorada no “apoio de 80% da bancada no Congresso, o que deve representar as bases do partido”.